

PRODUÇÃO TEXTUAL INTERDISCIPLINAR EM GRUPO – PTG



Enfermagem

PRODUÇÃO TEXTUAL

INTERDISCIPLINAR

EM GRUPO – PTG

Curso:	Enfermagem	Semestre: 7º flex / 8º reg
Disciplinas:	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde mental • Enfermagem em centro-cirúrgico • Gestão em saúde 	
Professores	<ul style="list-style-type: none"> • Danieli J. Garbuio Tomedi • Franciely Midori B. de Freitas • Dayane A. Scaramal 	
Competências:	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência. • Conhecer o processo de saúde-doença mental e suas articulações nos diversos eventos da vida. • Conhecer e compreender os fundamentos básicos da gestão dos recursos humanos no contexto da assistência à saúde. 	
Habilidades:	<p>Ao concluir as etapas propostas neste desafio, você terá desenvolvido as seguintes competências e habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o desenvolvimento de trabalhos em grupo, promovendo a capacidade de adaptação, comunicação e integração do espírito de equipe. • Fornecer sólida formação humanística e visão global que habilite o acadêmico a compreender os meios social, político, cultural e econômico. • Promover formação teórico-prática possibilitando a vivência concreta nas organizações, estimulando uma postura investigativa e de análise crítico-reflexiva. • Formar profissionais com visão integral, capacidade de adaptação e flexibilidade, que atuem de forma interdisciplinar. • Capacitar para que os indivíduos possam tomar decisões complexas com ética e responsabilidade. • Permitir que os indivíduos consigam ampliar sua visão de forma competitiva, promovendo melhorias nas organizações. 	
Objetivos da Aprendizagem:	<p>A produção textual é um procedimento metodológico de ensino aprendizagem que tem por objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Favorecer a aprendizagem. • Estimular a corresponsabilidade do aluno pelo aprendizado eficiente e eficaz. 	

	<ul style="list-style-type: none">• Promover o estudo dirigido a distância.• Desenvolver os estudos independentes, sistemáticos e o auto aprendizado.• Oferecer diferentes ambientes de aprendizagem.• Auxiliar no desenvolvimento das competências requeridas pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores do Ministério da Educação.• Promover a aplicação da teoria e conceitos para a solução de problemas práticos relativos à profissão.• Direcionar o estudante para a busca do raciocínio crítico e a emancipação intelectual.
--	--

Prezado(a) aluno(a),

Seja bem-vindo(a) a este semestre!

A proposta de Produção Textual Interdisciplinar em Grupo (PTG) terá como temática **“Enfermagem em Centro-Cirúrgico”**. Escolhemos esta temática para possibilitar a aprendizagem interdisciplinar dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas deste semestre.

Neste trabalho vocês desenvolverão um texto argumentativo que deve contemplar as indagações do roteiro de conteúdos sobre a situação geradora de aprendizagem (SGA) proposta.

Para tanto, a seguir apresentamos as orientações:

ORIENTAÇÕES DA PRODUÇÃO TEXTUAL

1. Formação dos grupos

Todos os integrantes devem pertencer à mesma turma e curso.

2. Leitura e interpretação da SGA

Todos os integrantes do grupo deverão ler atentamente a SGA descrita abaixo. A SGA é uma situação-problema hipotética criada com base na vivência real do profissional de enfermagem. Utilizem seus conhecimentos teóricos a partir das disciplinas desse semestre para interpretar a SGA. Em grupo, destaquem os pontos importantes para, posteriormente, produzir o texto.

Situação Geradora de Aprendizagem (SGA)

A Central de Material e Esterilização (CME) é um setor onde a assistência de enfermagem é prestada indiretamente ao cliente, porém não menos importante que a assistência direta, pois é responsável pelo preparo, processamento, estoque e distribuição dos artigos médico-cirúrgicos e equipamentos necessários para a assistência ao paciente. No Hospital São Lucas a CME é agregada ao Centro Cirúrgico (C.C), sob a responsabilidade de um único enfermeiro, o que gera bastante desgaste e problemas ao processo gerencial, posto que o trabalho desenvolvido nos ambientes é bastante distinto um do outro. Jonas, por ser o enfermeiro responsável pelo C.C e CME precisa escolher adequadamente tanto os recursos materiais quanto os humanos, bem como a seleção e o treinamento de pessoal levando-se em conta o perfil do setor. Além disso, ele é o responsável por atividades de coordenação, orientação e supervisão de todas as etapas do reprocessamento dos produtos e estabelecimento de interfaces com as unidades consumidoras. No entanto, Jonas, por liderar os dois setores, precisa continuar mantendo excelentes resultados na assistência e por isso vem aumentando constantemente as exigências de toda a equipe. Todo mês é a mesma reclamação: a escala muda, os funcionários são realocados e não são avisados sobre tal. Muitos afirmam que o sentimento frente a isso é de descaso com a equipe, ou seja, que Jonas não se importa com a opinião ou vontade da equipe. Além do exposto, o trabalho da CME segue um ritmo acelerado, com exigências físicas e mentais, exposição a riscos químicos, físicos e biológicos, espaço físico muitas vezes desfavorável. Todos esses fatores geram desgaste, ansiedade e medo, comprometendo não só a saúde dos colaboradores como a qualidade do serviço. O fato é que no último plantão os dois setores tiveram intercorrências, na CME uma colaboradora se perfurou ao manipular um material perfuro cortante acondicionado de maneira inadequada, configurando acidente de trabalho e no CC: na sala de recuperação anestésica, um paciente da equipe de neurocirurgia caiu do leito enquanto a técnica de enfermagem que estava ao lado mexia no celular no exato momento, além de duas cirurgias canceladas por falta de materiais, causando irritação por parte das equipes médicas envolvidas. O médico responsável pelo paciente que apresentou queda do leito, ao saber do ocorrido procurou Jonas e usou palavras duras a respeito de seu trabalho e de sua equipe, desqualificando-os de maneira bastante desrespeitosa e na frente de todos, inclusive de alguns pacientes. Momentos

depois, Jonas começou a queixar-se de falta de ar, palpitações, sudorese, tremores e fortes dores no peito, segundo ele a sensação de morte. Vendo a situação, alguns colegas da equipe de Jonas encaminharam-no ao Pronto-Socorro, onde realizaram o atendimento compreendido pela solicitação de diversos exames, e a hipótese inicial de Acidente Vascular Encefálico (AVE) foi descartada.

ROTEIRO DE CONTEÚDOS

Após a leitura da situação-problema o desafio está lançado.

Respondam os desafios propostos articulando-os em um relatório final.

Para isso, busque soluções para os problemas apresentados, mas, lembre-se de que TODOS os desafios propostos devem ser respondidos fazendo articulações com a SGA. Logo, é fundamental apresentar poder argumentativo e boa fundamentação das justificativas.

DESAFIO 1: O ataque de pânico, decorrente do transtorno do pânico, é considerado uma das principais causas de emergência psiquiátricas em unidades de pronto atendimento. Seus sintomas muitas vezes se confundem com as manifestações de doenças orgânicas, como as doenças pulmonares e cardiovasculares, por exemplo. Além disso, a maioria dos casos demoram a ser diagnosticados corretamente, levando a um desenvolvimento crônico e incapacitante da doença. Dessa forma, o conhecimento a respeito desse quadro permite uma correta avaliação, bem como o encaminhamento precoce a serviços especializados na atenção primária a saúde. Nesse sentido, descreva como deve ser realizada a avaliação inicial de Jonas no pronto socorro, e qual a rede de apoio na atenção primária para seu acompanhamento.

DESAFIO 2: Percebemos na nossa SGA que o motivo do conflito entre os membros da equipe foi a falta de materiais que deveriam ser utilizados durante o ato cirúrgico. A falta de materiais e equipamentos no centro cirúrgico acontece rotineiramente no cotidiano, variando desde os mais simples até os mais complexos, como próteses e órteses. O gerenciamento de materiais tem como finalidade suprir os recursos materiais necessários para a organização de saúde, com qualidade, em quantidades adequadas, no tempo certo e, sobretudo, ao menor custo. Nesse sentido, atualmente, esse gerenciamento compõe uma das atribuições do enfermeiro nas Unidades Hospitalares. Agora é sua vez! Descreva as atribuições do enfermeiro responsável pelo gerenciamento de recursos materiais nas unidades de Centro Cirúrgico e como ele poderá realizar essa gestão de forma eficiente.

DESAFIO 3: O centro cirúrgico é considerado um setor complexo devido sua especificidade, além de ser um setor restrito que impõe à equipe de saúde momentos estressantes ao lidar com aspectos referentes à habilidade técnica, recursos materiais e relacionamento interpessoal. Sobre as relações interpessoais, estas podem ser consideradas 'instrumentos de trabalho' e quando há conflito podem acarretar distanciamento entre as pessoas, podendo afetar diretamente o cuidado. A SGA apresenta diversos elementos estressores, capazes de promover conflitos, além de um estilo de liderança aparentemente arbitrário. Diante do exposto, responda:

- De acordo com a SGA, descreva e caracterize o estilo de liderança do enfermeiro Jonas (Laissez-faire, Autoritário, Democrático ou Situacional).
- Diante do ocorrido, um assunto que merece destaque é a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Com base nisso, Marziale e Dantas (2011) correlacionam a QVT à compreensão do trabalho em três diferentes níveis: a) Primeiro nível: relaciona-se ao contexto externo do trabalho; b) Segundo nível: compreende o contexto organizacional do trabalho e c) Terceiro nível: consiste no contexto do trabalho propriamente dito. Faça uma reflexão a partir do que foi descrito na situação-problema e explique quais níveis estão deficitários e podem ter contribuído com o ataque de pânico apresentado por Jonas.

REFERÊNCIAS

BOGO, P. C. *et al.* O enfermeiro no gerenciamento de materiais em hospitais de ensino. **Rev. Esc. Enferm. USP**. v. 4, n. 49, p. 632-639, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3hpKFVB>. Acesso em: 22 jul. 2020.

CARVALHO, R. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica**. Barueri, SP: Manole, 2015. [Minha Biblioteca]

DE OLIVEIRA, L. G. M.; SGUIAREZI, J. G. D.; PAULIN, L. F. R. S. Crise de pânico: abordagem no pronto socorro. Ensaio USF. **Bragança Paulista**, v. 1, n. 1, p. 25-33, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2WIdWCR>. Acesso em: 21 jul. 2020.

DOS SANTOS, K. C. B. *et al.* Comunicação e relacionamento interpessoal no centro cirúrgico: aplicação da metodologia da problematização. **Rev. Eletro. Acervo Saúde**, v. 24, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e698.2019>. Acesso em: 22 jul. 2020.

FERREIRA, F. H.; SAMPAIO, M.O.; THOMAS, M.C.A. **Gestão em Saúde**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. [Minha Biblioteca]

LIMA, A. F. C. *et al.* **Gerenciamento em enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730198/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>. Acesso em: 22 jul. 2020.

MARCITELLI, C.R.A. Qualidade de Vida no Trabalho dos Profissionais de Saúde. **UNICIÊNCIAS**, v. 19, n. 2, p. 169-173. Disponível em: <https://bit.ly/3ujuSR6>. Acesso em: 02 jul. 2022.

SALIMENA, A. M. O. *et al.* Relações interpessoais no centro cirúrgico: equipe de enfermagem e equipe médica. **Rev. Enf. do Centro Oeste Mineiro**, 2019. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3328>. Acesso em: 22 jul. 2020.

NORMAS PARA ELABORAÇÃO E ENTREGA DA PRODUÇÃO TEXTUAL

1. O trabalho será realizado **em grupos**, de 02 a 07 alunos, no máximo.
2. A formação dos grupos é de responsabilidade dos alunos; no entanto, solicitamos que sigam as orientações do Tutor Presencial, responsável por cadastrar os grupos no sistema.
3. **Importante:** somente o líder do grupo conseguirá cadastrar o trabalho finalizado no sistema, o que deverá ser feito na pasta específica (“atividades interdisciplinares”), obedecendo ao prazo limite de postagem, conforme disposto no cronograma do curso. Não existe prorrogação para a postagem da atividade.
4. O trabalho final que será postado no ambiente virtual de aprendizagem deve conter **de 06 até, no máximo, 8 laudas** (considerando-se apenas a produção textual em si, com introdução, desenvolvimento e conclusão, excetuando-se os elementos pré e pós-textuais).
5. O trabalho final deve conter, depois de pronto, capa e folha de rosto padrão da Universidade, sendo organizado no que tange à sua apresentação visual (tipos e tamanhos de fontes, alinhamento do texto, espaçamentos, adentramento de parágrafos, apresentação correta de citações e referências, entre outros elementos importantes), conforme modelo disponível no AVA.
6. A produção textual é um trabalho original e, portanto, não poderá haver trabalhos idênticos aos de outros alunos ou com reprodução de materiais extraídos da internet. Os trabalhos plagiados serão invalidados, sendo os alunos reprovados na atividade. Lembre-se de que a prática do plágio constitui crime, com pena prevista em lei ([Lei n.º 9.610](#)), e deve ser evitada no âmbito acadêmico.
6. **Importante:** O trabalho deve ser enviado em formato Word. **Não serão aceitos, sob nenhuma hipótese, trabalhos enviados em PDF.**

PRODUÇÃO TEXTUAL INTERDISCIPLINAR EM GRUPO – PTG

CRITÉRIOS AVALIATIVOS

Apresentamos os critérios avaliativos que nortearão a devolutiva escrita e o conceito a ser dado pelo tutor a distância.

Critério	Significado	Valor/peso
Coerência, clareza e coesão	O texto apresenta uma linguagem de fácil compreensão, apresentando os argumentos de modo claro e coeso.	20%
Aplicação dos conteúdos interdisciplinares no texto argumentativo	No texto escrito (com as justificativas e argumentações) as ideias apresentam relação direta com a situação descrita e explicitam conteúdos exigidos.	30%
Riqueza de argumentação	O texto tem relação direta com o tema, traduzem uma reflexão crítica e contempla os pontos estabelecidos no roteiro.	30%
Conclusão	As considerações finais refletem, de fato, a resolução da problemática pelo grupo sobre a SGA sem repetições ou redundâncias.	10%
Normalização	Respeito às normas da ABNT, respeito a escrita ortográfica e estrutura solicitada.	10%

Um ótimo trabalho!

Equipe de professores